

Salta a dívida de estado e ...

por Doca de Oliveira
de Brasília

(Continuação da página A-1)

A demanda das capitais cresceu menos: apenas 4% sobre os R\$ 148,7 milhões registrados em 1995, chegando a R\$ 154,3 milhões.

A dívida dos estados caminhou em sentido contrário e caiu 2% em relação ao primeiro quadrimestre do ano passado, quando chegou a R\$ 987,2 milhões, fechando em R\$ 963,9 milhões neste ano.

Enquanto o fluxo de autorizações para operações de ARO cresce, o saldo devedor dos estados e municípios neste instrumento continua caindo.

Empurrado pelo contingenciamento do crédito, de novembro de 1995, quando havia um saldo de R\$ 2,5 bilhões, os estoques da dívida em ARO do setor público caiu para R\$ 1,8 milhão em março passado. Também na participação dos

Pública
bancos houve mudanças. Os bancos federais e estaduais tornaram-se os principais credores, respondendo por R\$ 629,2 milhões dos recursos repassados aos estados e municípios.

Isso significa um aumento significativo, de 117%, em relação ao ano passado, quando essas instituições movimentaram R\$ 289,3 milhões. A atuação da Caixa Econômica Federal sofreu um incremento impressionante. De janeiro a abril deste ano, esta instituição foi responsável pelo crédito de R\$ 2,3 bilhões, somadas as operações de ARO com as de longo prazo (dívida fundada), mais que o dobro do realizado no mesmo período do ano passado.

Também os bancos estaduais

tiveram desempenho maior neste quadrimestre: somando as ARO e a dívida fundada, essas instituições movimentaram R\$ 532 mil, mais de 100% acima do registrado no mesmo período do exercício anterior.

A participação dos bancos privados diminuiu 8% neste ano. No quadrimestre que se encerrou em abril, as instituições privadas autorizaram financiamentos da ordem de R\$ 1,2 bilhão, pouco menos que os R\$ 1,3 bilhão de 1995.

De maneira geral, o endividamento dos estados cresceu. No caso de São Paulo, por exemplo, a dívida chegou a R\$ 456,9 neste quadrimestre. Isso pela conjunção entre o aumento das operações de ARO, de R\$ 222,1 milhões em 1995 para R\$

371,8 neste ano, e pela contração de dívida de longo prazo da ordem de R\$ 85,1 milhões.

No Rio de Janeiro não foi diferente: as operações de ARO daquele estado dobraram em relação ao mesmo período do ano anterior e chegaram a R\$ 55,2 milhões. Mas o principal fator de endividamento carioca foi o aumento substancial na contração de financiamentos de longo prazo, que somaram R\$ 431,6 milhões. No ano passado, a dívida fundada do Rio de Janeiro até abril chegou a menos R\$ 28,3 milhões.

As taxas de juros das operações de ARO mantiveram-se estáveis durante o período. Os índices prefixados tiveram ligeiro decréscimo, caindo de 4,55% para 4,55%.